portugal1914.org

Crêmos que, com esta orientação, estaremos ao abrigo da censura militar e parece-nos que será de agradecer a boa intenção de preparar o espirito publico para receber as dolorosas noticias, que são os naturaes incidentes da lucta de colossos em que o destino nos levou a participar.

—

Compulsando as leis da estatistica militar, poderemos fazer um calculo das perdas provaveis, partindo da base de 340 oficiaes perdidos, que acusam as listas oficiaes. Se multiplicarmos esse numero por 20, não teremos excedido as perdas totaes, como mais desenvolvidas listas oficiaes virão, porventura, comprovar.

Lamentando tão dolorosas perdas, saudemos uma vez mais os que gloriosamente caíram no campo da lucta, exaltando o nome de Portugal. A hora não é para abatimento de animos, embora se entre naquele recolhimento sagrado, que se não compadece com escandalosos folgares a alegrias que, frequentemente, aí se estadeiam.

Estas informações são do apreciado cronista do *Comercio do Porto* que dia a dia acompanha os movimentos do teatro da grande guerra. São elas de interessante palpitante para todo o portuguez e não menor interesse deixam de ter as que passamos a transcrever:

«Se nos fôra dado conhecer o que a retaguarda das linhas de batalha se passa, observariamos um intenso movimento de preparação para os novos embates que não podem já tardar muito. Os que se propõem atacar, fazem chegar ás proximidades das linhas as reservas necessarias e o abundante material que requerem as grandes ofensivas. Aqueles a quem a situação impõe uma forçada defensiva não precisam menos deslocar os efetivos com que hão de deter o arranço do adversario, com os correspondentes meios de defeza. Para estes, porém, impõe-se ainda outro trabalho preparatorio de evacuar o material e deslocar os numerosos depositos da retaguarda nos sectores onde modificações da linha de batalha se têem como inevitaveis. Estará, naturalmente, neste caso a região de Flandres, onde a linha dos aliados apresenta uma configuração singular em relação ás posições do adversario no vale do Lyz, tendo como ponto avançado Saint Vernaut, onde até ha pouco se achava instalado o quartel general do corpo portuguez.

—

Não podemos precisar onde se encontram hoje as forças portuguezas que escaparam ao violento embate de 9 de abril. A sua constituição deve ter sido fundamente alterada. Por ventura, terão mudado de sector e as suas bases e depositos estarão tambem sofrendo o deslocamento imposto ás bases e depositos das forças aliadas ao norte do Lys.

Pelo que respeita ao subsequente emprego das nossas forças, não é licito esperar que, brevemente, possa ser feito com os anteriores agrupamentos de divisões. Um contingente como o nosso—reduzido em relação aos grandes efetivos das forças aliadas—não póde facilmente reconstituir-se nos seus primitivos agrupamentos se a previsão das exigencias da guerra, não soube concentrar á retaguarda o triplo ou o quadruplo dos efetivos empenhados na frente de batalha.

Taes efetivos sabe-se bem que não foram preparados, nem para tanto davam as nossas possibilidades militar e financeira.

Parece-nos, pois, que nos proximos combates só poderemos vêr figurar as nossas tropas em simples unidades (regimentos ou batalhões) enquadrados nas divisões dos aliados, tal qual está sucedendo ás tropas americanas que a estreiteza do tempo não permitiu ainda constituir em unidades divisionarias.

Ainda nessa situação, podemos ter a plena confiança de que continuarão a manter o bom credito do nome portuguez, ao lado dos valorosos companheiros de armas dos exercitos aliados.»

Portugal na guerra

—

As regiões oficiaes facultaram, emfim, as listas de perdas das nossas forças na batalha de 9 de abril. Referem-se essas listas sómente ainda a oficiaes, as que mais promtamente se pódem organisar quando, como no caso presente, se não trata de um simples *raid* de companhia ou batalhão, mas sim de uma grande acção em que se chocam divisões e se estabelece uma grande convulsão na frente de batalha.

São elevadas, como infelizmente se esperava, as nossas perdas. Pelo numero de oficiaes perdidos (mortos, feridos e prisioneiros) se póde inferir das perdas dos restantes graduados e soldados, que não poderão deixar de ascender a alguns milhares. Para que alarmes exagerados se não espalhem, convém ter bem presente que a maior parte das perdas está incluida na rubrica — *prisioneiros* — dadas as condições em que foi produzido o ataque do inimigo — surpreza, favorecida por condições atmosféricas e esmagadora superioridade numerica, que permitiu o envolvimento de algumas das nossas unidades. Grande foi o heroismo destas, a que a imprensa estrangeira tem rendido o devido preito; mas circumstancias ha em que a extremada resistencia se torna sacrificio inutil, constituindo suicidio inglorio. As leis da guerra seguem, então, o seu curso inevitavel.

Queremos insistir neste ponto para tranquilidade de muitos, que se poderiam alarmar com as noticias de um elevado numero de perdas.

A grande guerra

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

10 de maio

Os ministros aliados na Holanda efectuaram uma «démarche» colectiva junto do ministro dos estrangeiros holandez, fazendo-lhe vêr os perigos do acordo germano-holandez. — O rei Jorge dirigiu uma saudação e mensagem de boas vindas ás tropas americanas que atravessam a Inglaterra. — O marechal Haig publicou uma ordem do dia especial testemunhando a todos os oficiaes e soldados de artilharia o seu apreço pelos magnificos serviços que prestaram.

11

Esquadrilhas aereas inglezas, partindo de Dunkerque, executaram varias operações coroadas de exito contra Ostende, Zeebrugge e imediações. — Entra hoje em vigor o aviso do almirante inglez relativo ao grande campo de minas entre a costa norueguezа e as ilhas de Shetland, que fecha por completo o Mar do Norte. — A Inglaterra, a fim de ficar livre para quando chegar a paz, tenciona, a exemplo do que já fez a França, denunciar todos os tratados comerciaes que contenham clausula de nação mais favorecida.

12

Na Inglaterra foi alterada a clausula da lei que prohibe a transferencia de acções e valores para estrangeiros. — O governo inglez decidiu estabelecer uma comissão para unificar e administrar as provisões de toda a especie de que os aliados careçam.

13

As tropas francezas têem conseguido avançar as suas linhas na frente ocidental. — Na noite de ante-hontem para hontem, houve em Pariz dois signaes de alarme, mas nenhum avião inimigo voou sobre a capital. Foram feitas duas tentativas sucessivas por aparelhos alemães, que os fogos francezes obrigaram a retroceder. — Inaugurou-se entre Washingtou New-York o primeiro serviço postal aereo.

14

A imprensa holandeza alude á falta de humanidade com que os alemães tratam os feridos inglezes e conta que, ainda na tarde de ante-hontem, chegaram á fronteira da Hollanda, sem o menor aviso 273 feridos, dos quaes 71 em estado gravissimo e 14 atacados de alienação mental. — No Mediterraneo, o paquete «Atlantique», das Messageries Maritimes, foi atacado por um torpedo, conseguindo salvar-se. — Na Alemanha, durante trez anos, de 1915 a 1917, a diminuição de nascimentos registrada equivale á perda de dois milhões de creanças.

portugal1914.org

XXI ano — Sabado 25 de maio de 1918 — N.º 1:088

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
Um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despezas da cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante, acrescidas no respetivo recibo.
2 escudos nos Estados-Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

Anuncios
Por linha, 9 centavos; repetições, 7 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto do sêlo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de
Diretor, administrador, proprietario e editor.

Redacção,
Administração, tipografia e oficinas de impressão.
Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sabados de tarde.

Aceitam-se e publicam-se informações ou correspondencias que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e administração,—Praça da Republica—Vila da Feira.

A grande guerra

Haverá ainda germanofilos em Portugal?

«Se existe, nos Estados Unidos quem ainda manifeste simpatia pelos alemães, esse merece ser preso, fuzilado, enforcado ou encarcerado toda a vida, segundo o grau da sua traição.»

Estas palavras escritas pelo antigo Presidente da Republica dos Estados Unidos, Roosevelt e publicadas com o desassombro que faz a sua maior força, condizem tão perfeitamente com o nosso sentir e pensar, que transcrevendo-as não fazemos mais do que aplica-las, com todo o calor da nossa indignação, ao nosso proprio paiz.

E com muito mais razão ainda do que na America, cujos soldados não entraram ainda verdadeiramente na luta, temos o direito de repetir essas palavras depois das ofensivas de Março e Abril em que os nossos homens mais uma vez se bateram na proporção de um para dez, que foi sempre o quinhão que nos coube nas guerras em que temos afirmado as extraordinarias qualidades da raça que representamos, não desdizendo os efeitos maravilhosos dos antepassados.

Se é possivel, na indisciplina social em que se encontram todos os paizes em guerra, trabalhados habilmente pela espionagem alemã, haver em Portugal quem dê á Alemanha a sua criminosa simpatia, que ao menos tenha o pudôr de a calar e que os nossos soldados não sonhem sequer que ha dentro da Patria quem tão miseravelmente atraiçôa o seu nobre sacrificio.

Basta que eles sintam ao chegar a desolação moral, que mais do que a morte aflige, de não sentirem palpitar a sua propria alma num reflexo de simpatia e de entusiasmo compensador de todos os sofrimentos, não lhes dêem em pleno campo de batalha a vergonha maxima de saberem que ha ainda em Portugal... quem tenha simpatia pelos inimigos ferozes da nossa Patria.

E, pensando com a maior calma perguntamos a nós proprios, sem lograrmos compreende-lo: Porque razão haverá no nosso paiz quem simpatise com a Alemanha? A parte aqueles que nesse horrivel sentimento envolvam a mais vergonhosa das traições, o mais abjecto dos crimes, não encontramos razões psicologicas que justifiquem esse sentimento carinhoso.

O que encontramos no povo germanico em qualidades apregoadas, são tão fundamentais de feitos para a nossa maneira de sentir e pensar, tão contrarios á nossa ideologia e á nossa visão clara do pensamento futuro, que nenhuma ligação moral nos pode já agora aproximar. As relações amistosas em que os povos aceitaram a convivencia da Alemanha antes do conflito, não querem dizer que eles fossem melhor na paz do que são na guerra, nem tão pouco que não existissem então as razões morais que nos tornam perfeitamente incompativeis, latinos e germanicos, mas tão sòmente demonstra, que eles se adataram ao meio, por um fenomeno conhecido de mimetismo, para iludira nobre e boa fé dos povos latinos.

Tornavam-se amaveis, carinhosos, serviçais, estudavam as linguas estrangeiras, modificavam o seu comercio e a sua industria... mas faziam-no sò aparentemente num proposito firme de se introduzirem, como se introduziram, nas sociedades estranhas como elementos de dissolução e discordia.

No fundo o mais reles bicho de cosinha que nos encharcava em sorrisos subservientes a troco de alguns marcos de gorgeta, tinha a mesma odiosincrasia, a mesma ferocidade, a mesma condição de superioridade do mais rigido militarão ou do mais orgulhoso dos sabios.

Raspando um pouco á superficie imediatamente aparecia a condição germanica de que o mundo inteiro devia existir para a maior gloria da imperial e ferrea Alemanha.

Ao santo e senha da melogamania colectiva, todos respondiam como uma só voz e todos os outros sentimentos humanos se tornavam inferiores e dependentes daquele.

A guerra, apresentando-nos o povo alemão tal como nos tem aparecido em toda a sua incredibilidade maldade e bronca estupidez e crueldade feroz, nada mais fez do que pôr a nu o que de facto era assim e a ingenua e fatua confiança dos latinos que sem esta formidavel lente não seria capaz de ver em todo o seu horrivel formigar de podridão moral.

A nobre e altiva consciencia dos anglos-latinos foi iludida porque lhe repugnava acreditar em factos, que eram absolutamente opostos ao seu modo de sentir e á sua concepção da beleza moral, mas hoje que eles estão desmascarados, hoje que nenhuma confiança nos podem inspirar nem as teorias dos filosofos, nem os sorrisos das virgens, nem a diligencia dos serviçais, nem a amabilidade dos comerciantes, que especie de solidariedade pode existir nos paizes em guerra e até mesmo nos neutros, tão fustigados pela doutrina pestilenta da espionagem —que eles arvoraram em função patriotica!—com o povo alemão?

Não, não é possivel acreditar que haja ainda germanofilos em Portugal e se os ha, conscientes ou inconscientes, que ponham os olhos de vergonha nos nossos soldados batendo-se na Africa e na França contra o inimigo da Patria, que ouçam as suas palavras de fé e leiam as suas cartas tão compenetradas do dever de honrar os gloriosos antepassados, e os seus beiços esfriarão no gesto infame de lhes estampar no rosto o beijo de Judas.

Repetindo o sentir das nobres palavras de Roosevelt, afirmamos bem alto não considerar portugueses aqueles que nesta hora de afirmações claras e precisas se mostrarem germanofilos no nosso paiz.

Os campos estão bem claros e estremados e toda a confusão é moralmente deleteria.

ANA DE CASTRO OSORIO.

Previsões sobre uma proxima batalha em França

Teem sempre interesse e actualidade as informações que o «*Comercio do Porto*» nos dá nas suas Informações da guerra, porque não haverá coração portuguez que deixe de pulsar com veemencia ao ouvir ler ou falar da grande guerra.

No atual momento desenha-se uma nova e grande batalha. O informador dá-nos algumas das suas impressões que merecem ser conhecidas dos nossos leitores:

Aguardando a renovação da luta no Ocidente, continuam a fazer-se conjeturas sobre os mais provaveis pontos de ataque do adversario.

Uma nova tentativa sobre Amiens não está fóra do dominio das possibilidades. E' ainda ao sul do Some que se notam as mais fortes concentrações do adversario, em efetivos talvez superiores a 100 divisões—mais de um milhão de homens.

Essa forte concentração visa não só a qualquer projeto de ataque sobre Amiens, mas ainda a acautelar o flanco esquerdo alemão da ameaça de uma contra-ofensiva franceza, ao norte de Aisne. Porque é necessario ter presente que é essa a solução mais lógica do plano que Foch terá em mente. A *corrida para o norte* de numerosas divisões francezas que tanto se tem reclamado, parece-nos erro palmar que se não deve esperar dos talentos do generalissimo dos aliados. Mais de uma vez temos apontado os perigos de uma tal concentração das reservas de Foch no *fundo de saco* da Flandres que, em dado momento, poderiam vêr cortadas as livres comunicações ao sul, no estreito espaço entre Amiens e Abevile.

E' fóra de duvida que forças francezas teem acorrido á Flandres, comparticipando nas lutas tenazes, que ai teem sustentado as sólidas divisões inglezas. Não devem, comtudo, ser muitas as divisões francezas que terão feito essa corrida para o norte, pois apenas teem sido assinaladas no setor Locre Kemmel.

—

Além das forças francezas, dão-nos algumas informações tambem noticia de que os batalhões americanos vão aumentando na frente ingleza. Ao que parece, esses batalhões não constituem unidades divisionarias, nem ocupam ainda as primeiras linhas. Estarão, porventura, enquadradas em divisões inglezas e cooperando, nas linhas de defeza á retaguarda. Não se póde dizer que seja secundaria essa missão, pois tudo quanto concorra para a defeza de cada palmo de terreno é, na atual conjuntura, um assinalado serviço.

Essa missão estará tambem porventura, indicada ás forças portuguezas depois dos violentos abalos do mez de março e, sobretudo, da batalha de 9 de abril.

Quanto ao montante dos efetivos americanos atualmente em França, deduz-se de declarações de mr. Baker, ministro da guerra americano, que ultrapassam já 500:000 homens. Não estarão todos eles no mesmo grau de preparação para a luta, pois a sua chegada á França se tem realisado em sucessivos troços. Deve, porém, ser já de certa importancia o numero de unidades prontas a entrar em combate ou, pelo menos, para preencher as baixas nas primeiras linhas.

—

Além de Amiens, outros objetivos se apresentam para os proximos ataques do adversario. O grande saltante de Arras não estará talvez fóra dos planos da sua nova ofensiva.

A Flandres continua, porèm, sendo um dos mais provaveis teatros da luta, não só porque Calais e Dunkerque são objetivos apetecíveis, mas ainda porque as ultimas operações navaes dos inglezes contra as bases de submarinos de Ostende e Zebruge, forçam o adversario a procurar novas bases nos portos da Mancha, evitando o obstaculo que lhes oferecem as defezas do estreito de Calais na sua saída para o Atlantico.

Esta circumstancia é, talvez, a que mais predomina na orientação do plano das novas operações terrestres do adversario.

As ultimas informações de alguns criticos militares dos aliados atribue propositos mais vastos ao adversario. Um duplo ataque ao norte e ao sul da frente ingleza estaria no plano do adversario, que para tanto tem concentrado 150 divisões (2 milhões de homens) do mar ao Oise.

O centro de gravidade dessas forças encontra-se ao sul do Some (objetivo Amiens). Para o norte do Some até ao mar, 50 divisões são destinadas ao ataque secundario na Flandres.

Aguardemos os acontecimentos, que talvez se não façam esperar, para verificarmos até que ponto se realisam todas estas previsões.

Carta de um soldado

A carta que vamos publicar inseriu-a o nosso colega «Jornal d'Albergaria» e foi enviada por um valoroso soldado natural da freguezia da Branca, em cujo peito pulsa o arrojo do antigo soldado portuguez.

Eil-a:

«Todos os conterraneos que se encontram aqui combatendo os boches, encontram-se de perfeita saude. Sendo hoje o primeiro anivesario da minha saída de Portugal, sinto imensas saudades da familia e da terra querida. Apesar de tudo, porem, a coragem não me falta, pois tendo a noção de que é sagrada a missão que aqui me tem, afogo as saudades na esperança de vêr glorioso o nosso velho Portugal.

Combatemos sempre, embora a morte nos espreite a momentos, para que depois digam que somos portuguezes de lei, que soubemos amar a Patria que os nossos antepassados fizerem honrar e dignificar.

Temos fé que um dia teremos a recompensa dos nossos sacrificios, dando-nos descanço para passarmos dias felizes ao lado de nossas familias, a quem tantas lagrimas temos feito verter.

. . . . . .

As encantadoras francezas que se encontram nos seus lares rodeadas dos seus parentes já muito velhinhos, estimam-nos muito e dedicam-nos uma grande afeição, confraternisando comnosco a todo o momento.

. . . . . .

A França tem regiões lindissimas, paisagens soberbas, semelhando alguns panoramas da nossa querida terra...

Faço o possivel para cumprir a missão que me foi destinada, mas não possso esquecer a pitoresca Branca, a casa onde nasci, onde á lareira, nas noites de inverno, toda a minha amada familia se reune, numa santa amizade que recordo com dôr, por lá não estar...

. . . . . .

Para todos envio abraços, na esperança de num curto praso os poder visitar.

5—4—918.

Serafim Pires Ladeira.

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

18 de maio

Os estaleiros dos Estados Unidos estão-se preparando para construir 60 navios por mez, em vez de 32, como até agora.—Na Irlanda descobriu-se um «complot» alemão, sendo muito limitado o numero de irlandezes de ambos os sexos que cooperavam com o inimigo. Aguarda-se a prisão imediata dos presumidos mentores deste «complot».

19

Cerca da meia noite de domingo ultimo, alguns aparelhos inimigos atravessaram a costa ingleza de Kent e Essex, em direção a Londres.—Um navio patrulha francez afundou um submarino alemão, aprisionando o comandante; e, proximo a Gibraltar, um hidro-avião afundou outro submarino.—Um submarino alemão torpedeou um transporte russo da Cruz Vermelha, que conduzia trez mil feridos, mulheres e creanças, salvando-se apenas alguns centos de passageiros.—Clemenceau, que, no domingo ultimo, passou pela frente de batalha, trouxe uma impressão satisfatoria.

20

Sobre Colonia, voaram, em pleno dia, seis aviadores inglezes, que causaram no centro da cidade e nas principaes estações ferro-viarias, grandes estragos. Ficaram mortas 14 pessoas e feridas mais de 50.—As vitimas da incursão dos aviões alemães sobre Londres no ultimo domingo são 36 mortos e 155 feridos.—Na quarta conferencia aeronautica inter-aliada, que se realisou em Pariz, foram tomadas importantes deliberações ácerca da acção permanente da aviação.

21

Um milhão de ameriacanos, bem equipados, estarão em França nos doze mezes seguintes á chegada ali do primeiro corpo expedicionario.—No dia primeiro de junho começa nos Estados-Unidos a execução da lei pela qual todo o homem válido entre 18 e 50 anos deverá desempenhar trabalho de utilidade publica.

portugal1914.org

XXI ano — Sabado 1 de junho de 1918 — N.º 1:089

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
Um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despezas da cobrança pelo Correio são levadas á conta do assinante, acrescidas no respetivo recibo.
2 escudos nos Estados-Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

Annuncios
Por linha, 9 centavos; repetições, 3 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto de selo á conta do annunciante.
Annuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sá
Diretor, administrador, proprietario e editor.

Redacção,
Administração, tipografia e oficinas de impressão, Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sabados de tarde.

Aceitam-se e publicam-se informações ou correspondencias que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.
Toda a correspondencia deve sêr dirigida á Redacção e administração,—Praça da Republica—Vila da Feira.

A grande guerra

Respostas dos nossos soldados

A tragica e anciada pergunta que serviu de titulo ao nosso artigo —*Haverá ainda germanofilos em Portugal?*—respondeu sugestivamente um «afilhado» que a guerra nos devolveu, surdo e mudo, mas perfeitamente lucido e nobremente compenetrado do seu alto dever civico, juntando nervosamente os dedos, como quem afirma que são em chusma, em pinha!

E' a triste e desolada condição dos nossos soldados, daqueles que são herois porque o seu sangue verteram pela Patria e herois são tambem, ainda que a sorte em combate os proteja, só pelo facto de se encontrarem envolvidos nesse monstruoso campo de luta, que excede tudo quanto a humanidade desvairada até aqui tinha atingido ou imaginado.

E que outra coisa poderão, efetivamente, pensar e sentir, os nossos soldados, ao chegarem alvoroçados á Patria e não encontrarem senão indiferença e o mais desnaturado desconhecimento do que representa a sua acção e a sua presença nos campos mortiferos das guerras da Europa e da Africa?

Se ponderarmos o que possa sentir um soldado que regressa, cançado e doente, encontrando com a noticia do formidavel ataque ás nossas forças e sorridente inconsciencia duma população que frequenta os teatros em espetaculos de gala, abarrota os animatografos e acorre a passeios e a festas, como se a vitoria final fosse proclamada, não podemos deixar de dar toda a rasão ao seu doloroso pensamento.

Ou inconsciencia que não se compreende, porque ela vem de cima, de quem sabe bem o que valem os actos, as palavras e os pensamentos, ou crime de traição ao sangue generoso dos nossos irmãos, obra de germanofilos sem escrupulos.

Não ha paciencia, não ha resignada conformidade que resista á revolta que produz, em quem tenha a consciencia do seu dever na hora de responsabilidades coletivas que atravessamos, o vêr uma população correr desnorteadamente para os touros, no dia em que as noticias chegam mais detalhadas com o desaparecimento e morte de alguns milhares de homens portuguezes, que por nós todos se bateram onde o dever os mandou estar.

O que podem pensar desta terra, em que todos se conhecem e são irmãos, os estrangeiros que por acaso se encontrem na capital num dia em que os *placards* dos jornaes anunciem mortos e desastres e nem uma palavra de protesto e de odio se ouve contra os inimigos, antes, á bôca pequena, se vão acusando os aliados, porque não deixaram que a Alemanha triunfasse, desde a primeira hora, impondo ao mundo a hegemonia da sua raça ominosa?

O que pensarão, soldados e extranhos, assistindo ao monstruoso e macabro carnaval em que parece que a nação se subverte, sem ao menos ter a consciencia da tragedia a que assistiu, sem que milhares de familias, que ha mez e meio vivem na anciada incerteza dos destinos dos seus, tenham a mais pequena compensação moral á sua dôr?

Quando outrora um soldado voltava da *terra santa* de combater os inimigos da civilisação europeia, o seu bordão e concha de romeiro, as suas feridas gloriosas, a cruz que ostentava no peito enfraquecido pelos trabalhos e miserias era suficiente atestado para merecer o carinhoso interesse dos seus patricios e irmãos.

Em Portugal, porém, os soldados mais gloriosos da epopeia da India, voltavam muitas vezes á Patria para encontrar a traição, a indiferença e o descaroado tratamento que preparou o desastre moral que se seguiu á tragedia de Alcacer Kibir.

A quatro seculos de distancia, tinha-mos esperança—e temol-a ainda, apesar de tudo!—de que a compenetração do dever individual salvaria a Patria, despertando um sentimento que mais nos honre e torne dignos dos nossos soldados.

E que eles o merecem dizem-no as cartas que acabamos de receber e são a verdadeira resposta que dos nossos herois esperavamos.

Aqui, a dentro das fronteiras desvirtuando e desmoralisando o paiz póde haver e ha—infelizmente!—germanofilos; não os ha entre os nossos queridos, os nossos valentes soldados, como estas cartas e centenas de outras o provam:

França, 19-4-918. — *Minha ex.ma madrinha.*—Em meu poder a sua carta de 11 do corrente. Já ha dias minha mãe me comunicou que tinha recebido a pensão; ela está muito grata a v. ex.ª pelos esforços que nesse sentido empregou e eu mais uma vez renovo os meus agradecimentos sinceros.

V. ex.ª tem lido as ultimas noticias da guerra? Os soldados portuguêses continuam a dar boa conta de si, apesar de rudemente experimentados nos ultimos dias.

Legitimos descendentes de herois, eles mesmos, teem continuado e continuarão a honrar a Patria. Os jornais não lhes regateiam elogios e palavras de justa admiração, como as que se seguem e que eu não resisto á tentação de transcrever, publicadas num jornal francês de grande circulação:

«... l'histoire parlera de l'heroique resistence d'un batailon portugais prés de... Ces vailants soldats se défendirent jusqu'á qu'ils n'aient plus de munitions et ne se retirerent qu,aprés a voir été décimés...»

O jornalista fala apenas de um batalhão. Aqui ha uma pequena omissão: não foi apenas um batalhão, foram todos; foi todo o C. E. P. desde o mais graduado dos oficiaes ao mais humilde dos soldados. Todos eles compenetrados do seu dever derramaram nobremente o seu sangue pela mais justa e santa das causas: a defesa dos pequenos e dos oprimidos contra uma horda brutal de assassinos de mulheres, crianças e velhos indefesos. A Historia registará nas suas paginas os feitos gloriosos deste pequeno, mas valente, punhado de herois que tão grandes lições de civismo e amor patrio estão dando a tantos que na nossa Patria consomem a existencia em estereis lutas politicas e que só de portuguêses teem o nome, infelizmente!

Nunca me senti tão orgulhoso de ser português, nunca o meu coração bateu tão forte como no dia em que vi estes pequenos *serranos* cobertos de pó e rostos desfigurados, marchar para o combate com o sorriso nos labios e a esperança no coração.

São momentos que se vivem apenas uma vez na vida e cuja recordação perdura indefinidamente. Nesses instantes a recordação, a saudade da Patria distante é mais intensa, mas essas mesmas recordações lhes fazem redobrar a coragem. Ao vê-los assim insensivelmente nos sobem do coração aos labios as palavras do poeta:

Ditosa Patria que tais filhos tem

Mas quanto sangue vertido, quantos sacrificios! O meu não foi dos menores, mas posto que sacrificio, quasi lhe poderei chamar um beneficio porque me livrou dum grande peso: ando agora um pouco mais ligeiro porque perdi toda a minha roupa, mas como por aqui dizem com frequencia, *ça ne fait rien c'est la guerre...*

Demasiadamente extensa e maçadora vai já esta carta e certamente lhe irei roubar alguns minutos preciosos.

Desculpe-me V. Ex.ª e rogo me creia com estima e consideração.

De V. Ex.ª, afilhado muito grato, n.º 1720, (a) *Domingos Campos Sapatinha.*

França, [illegible] — Ex.ma Senhora.—Acabo de receber um livro que em nome da Cruzada teve a generosidade de me enviar. O que imensamente lhe fico muito grato pela lembrança e ao mesmo tempo pelo interesse que tenho em lêr obras de V. Ex.ª, visto estas sêrem as unicas em que as Mulheres Portuguêsas podem dar a conhecer ao povo português a razão por que nos estamos batendo na atual guerra. A Cruzada das Mulheres Portuguêsas tem mostrado e mostra bem a sua dedicação, força e interesses pelos que se estão batendo pela mesma causa. Pelo que todos esperamos com anciedade uma victoria gloriosa, para todos os povos briosos que se batem pelos direitos, pela força e pela civilisação.

Com muita consideração, afilhado n.º 131, (a) *João Manoel Martins.*

Com todas as suas incorreções de fórma, com toda a simplicidade despretenciosa das suas frases de soldados, estas e muitas que felizmente temos recebido dos nossos afilhados de guerra tanto da Africa como da França, justificam a nossa absoluta fé no futuro de Portugal e no triunfo das grandes qualidades morais da nossa raça, que o veneno germanofilo não ha de atingir mortalmente.

Ana de Castro Osorio

Nova ofensiva alemã

Os alemães recomeçaram no dia 27 a prevista ofensiva no norte de França com importantes forças.

Segundo um correspondente no teatro da guerra, o ataque á linha do Aisne foi precedido de quatro horas de bombardeamento intenso com granadas intoxicadas, tendo começado á 1 hora da manhã. A's 4 a infanteria pôz-se em marcha e pelo recuo dos aliados os inimigos tomaram algumas povoações e defezas. Na operação o ponto de vista alemão assemelha-se a todos os respeitos ao do ataque do dia 21 de março. Ha perdas dos dois lados. O inimigo empregou cerca de 25 divisões, um certo numero das quaes tinham sido transportadas com grande segredo como de costume da região de Hinson e Nezziéres, onde as reservas geraes alemãs estão acumuladas e tinham sido conduzidas no ultimo momento para o campo de batalha numa marcha noturna. As divisões dos aliados que defendiam os pontos atacados eram em muito menor numero, dizendo o correspondente que se póde calcular em cinco alemães contra um aliado.

O mesmo correspondente acrescenta: «Se o ataque é o preludio do segundo e grande impulso alemão e se o inimigo encorajado por este sucesso inicial se decide a proseguir na batalha, encontrar-se-á em frente a uma tarefa muito mais árdua por muito lamentavel que a perda do Chemin-des-Dames possa ser. Os alemães viram frustrar-se-lhes totalmente a tentativa para renovar o que levaram a cabo no dia 21 de março».

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

24 de maio

Desde o primeiro de maio, têem os estaleiros americanos lançado á agua, em cada dia, um navio pronto a navegar.—Hontem, de manhã cedo, entrou em Santander um pequeno submarino alemão.—Os francezes penetraram, em varios pontos, nas linhas dos alemães na frente ocidental e trouxeram prisioneiros.—O presidente Wilson vai ficar com poderes ilimitados quanto ao numero de homens que podem ser chamados ás fileiras.—O governo americano propôz á Alemanha uma conferencia em Berne para discutirem o tratamento mutuo a dar aos prisioneiros de guerra.

25

Foi torpedeado e afundado o cruzador auxiliar «Moldavia», faltando alguns soldados americanos, que se receia tenham sido mortos pela explosão.—A republica de Costa Rica declarou guerra ás potencias centraes.—A noticia do bombardeamento dos hospitaes inglezes em França, pela Alemanha, deu novo impulso á Cruz Vermelha. Em quatro dias receberam para isso mais de 350 milhões de francos.

26

Varios membros da familia russa, que estavam prisioneiros dos alemães, conseguiram escapar-se.—Riga está sofrendo muito sob o jugo dos alemães. O exercito alemão avança sobre Petrogrado.—Os alemães, que sofreram perdas terriveis na frente ocidental, estão a requisitar incessantemente aos russos homens para reconstituir os seus quadros na frente franceza.—Hontem de manhã começaram a cair sobre Pariz projeteis do canhão de longo alcance.—Um torpedeiro americano destruiu o submarino que havia afundado o vapor inglez «Iniscarra», libertando os prisioneiros que ele levava.

27

Os alemães bombardearam hospitais inglezes de feridos da guerra e entre os mortos contam-se algumas enfermeiras.—Com a Costa Rica e Nicaragua são 21 os paizes que estão em guerra com a Alemanha.—Não obstante a nova lei militar ingleza isentar os sacerdotes do serviço militar, alistaram-se sessenta clerigos da diocese de Londres.—Na Alemanha foram julgados e condenados á morte 13 marinheiros e 3 a vinte anos de trabalhos forçados por delito de traição relacionando-se este caso com as recentes operações navaes inglezas em Zeebruge e Ostende.—O vapor espanhol «Maria Pia» foi torpedeado por um submarino alemão morrendo o capitão e o fragateiro havendo outros feridos. O capitão do submarino salvou alguns marinheiros do vapor espanhol e declarou ignorar a nacionalidade deste.

28

O presidente Wilson pediu ao congresso americano que votasse sem perda de tempo leis estabelecendo o imposto de guerra, para fazer face ao problema financeiro.—Recomeçou hontem o bombardeamento da região pariziense pela peça de longo alcance.—Os alemães, em nova ofensiva, conseguiram atravessar o Aisne, entre Vally e Brry ao Bac.—Clemenceau, falando ácerca da batalha ao norte do Aisne, disse que esta acção não é ainda o ataque principal esperado pelos comandos dos alemães.

29

A proposito da nova ofensiva alemã na frente ocidental os criticos militares inglezes são de parecer que não ha motivo para alarme, a despeito do exito, inicial do inimigo, ainda que não seja para tratar de animo leve.—O correspondente da Reuter, junto do exercito francez, informa que a linha dos aliados não foi cortada, mas sim recuada, em boa ordem.—O avanço alemão parece perder o seu alento, estando a chegar á frente de batalha forças de reserva enviadas por Foch.

portugal1914.org

Portugal na guerra

«Roulement»

E' um termo francez que aparece em logar do vocabulo portuguez—substituição.

Trata-se de fazer substituir as tropas portuguezas que ha longos mezes estão cumprindo os deveres militares em França.

O «Comercio do Porto» encetou ha tempos justa campanha a favor do «roulement» mas sem resultado, porque não foi atendido, apesar das promessas do governo.

Agora, senhoras de Coimbra e Lisboa, mães, esposas e filhas dos militares que estão no «front», lançaram o apêlo a todas as mulheres portuguezas para que, junto do Chefe do Estado, secundem a representação que lhe dirigiram pedindo que de vez seja pôsto em prática o «roulement», isto é, para que a todos caiba o sacrificio de marchar em defeza dos sagrados direitos da Patria.

Parece que o governo trata agora de dar cumprimento á solicitação das mulheres portuguezas, tendo já mandado sustar a partida dos oficiaes que estavam de licença.

E' de justiça que assim se faça.

Prisioneiros de guerra

O sr. ministro da guerra autorisou a publicação duma longa lista de nomes de prisioneiros de guerra em poder dos alemães. E' extensissima a lista e foi publicada nos diarios de Lisboa e Porto de hontem. A lista diz respeito só ao periodo que decorre da nossa entrada na guerra até aos combates de 12 de março. Foi enviada pelo «Comité de Secours aus militaires et civis portugais prisioneires de guerre», com séde em Lausanne (Alemanha).

O limitado espaço de que dispõe o nosso jornal não permite a publicação da extensa lista.

Correspondencia para os prisioneiros

Sendo o «Comité» de Lausanne a entidade que se encontra em communicação com todos os campos de concentração alemães e austriacos, ninguem melhor póde enviar correspondencia e outras coisas, desde que sejam seguidas instrucções rigorosas, que são as seguintes:

As cartas destinadas aos prisioneiros portuguezes devem levar nos envelopes os seguintes dizeres:

Correspondencia dos prisioneiros de guerra e o *nome, numero e regimento a que pertence o prisioneiro* e dirigidas ao *Comité* dos Prisioneiros de Guerra, em Lausanne.

As cartas devem ser registadas.

O dinheiro deve ser em cheques de casas bancarias de Lisboa ou Porto, mas o *comité* lembra as enormes diferenças do cambio que obriga, para mandar uns miseros francos, a gastar quantias elevadas.

O *comité* encarrega-se da sua troca em moeda alemã, e de fazer chegar essas importancias ás mãos dos nossos soldados.

A direção para o *comité* é a seguinte:

Envio para os prisioneiros de guerra, atravez a Suissa, em transito—Rainmtsstrasse, Berne.

São absolutamente necessarias as palavras *em transito* para que as encomendas ou cartas não fiquem retidas, pois será impossivel retiral-as até ao fim da guerra.

Ha encomendas para ali enviadas sem a indicação *em transito* e que nunca mais dali saírão.

portugal1914.org

CORREIO DA FEIRA

A grande guerra

1 de junho.

A impressão geral em França é de que o inimigo encontrou energica resistencia á sua nova ofensiva, tendo as personalidades governamentaes confiança, o que é tido como de bom agouro.—O governo finlandez mandou sair imediatamente do paiz todos os russos, sob pena de serem encarcerados.

2

Em Berlim diz-se que vão ser brevemente publicadas novas condições de paz, de tal fórma que os aliados não poderão dar-lhes interpretação tendenciosa.—Clemenceau afirmou a sua absoluta confiança no resultado das operações que se estão desenrolando na frente ocidental.—Foram postas á disposição dos Estados-Unidos e aliados mais 400:000 toneladas de navios suecos.

3

Os correspondentes de guerra na frente ocidental estão de acordo em que diminuiu a furia da ofensiva alemã, demonstrando os aliados confiança no bom exito da sua causa.—Produziu indignação na Irlanda o facto de ter um submarino alemão afundado uns 36 ou 40 barcos de pesca ao largo da costa de Down.—Foram fechadas as fronteiras franco-suissa e franco espanhola.

4

Prosegue, com toda a violencia, a batalha entre o Oise e o Marne. Os assaltos do inimigo redobram de furia, ao passo que a resistencia dos francezes se afirma com toda a energia.—Na Austria amotinaram-se tropas das guarnições de Judemburg e Rumburg, matando alguns oficiaes alemães.—Recomeçou hontem o bombardeamento da região pariziense pela peça de longo alcance.—Foi lançado á agua, nos Estados-Unidos, o primeiro navio do mundo feito de cimento armado. Vão ser construidos mais 149 nos mesmos estaleiros.

5

Na frente ocidental está contida e repelida em varios pontos, pelos aliados, a arremetida do inimigo.—O conselho superior de guerra, na ultima sessão, realisada em Paris, afirmou a sua inteira confiança no general Foch; patenteou admiração e orgulho pelo valor das tropas aliadas e declarou que os povos libertos pelos seus heroicos soldados vão salvar a civilisação.